

# AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E RELAÇÃO COM O CONTEXTO DE TRABALHO EM ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM MARINGÁ

*Ana Cláudia Périgo de Carvalho<sup>1</sup>, Bianca Pedrini de Souza<sup>2</sup>  
Aliny de Lima Santos<sup>3</sup>*

Acadêmica do Curso de enfermagem, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR.  
anacperigo14@gmail.com

Acadêmica do Curso de enfermagem, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR.  
bsbisouza@gmail.com

Doutora em enfermagem. Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR  
aliny.santos@unicesumar.edu.br

## RESUMO

O objetivo do presente estudo foi avaliar a qualidade de vida e contexto de trabalho dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família do Município de Maringá. Foram utilizados três questionários, sendo eles caracterização dos profissionais, Whoqol-Brief e avaliação do Contexto de Trabalho. O Whoqol-Brief é um instrumento da Organização Mundial da Saúde validado e tem a finalidade de avaliar a qualidade de vida através de 26 questões. O EACT é um instrumento também validado e analisa as representações que o profissional tem do seu contexto laboral. Participaram da pesquisa 16 enfermeiros da estratégia de saúde da família. Por meio da análise dos resultados foi possível identificar que a qualidade de vida e contexto de trabalho se encontram com índice regular entre os profissionais, a relação entre a dificuldade em prestar uma boa assistência e a qualidade de vida consequentemente inferior, se mostrou relevante no estudo, evidenciando que quanto mais dificuldade no exercício da profissão, menor a sua satisfação pessoal, o resultado foi de que a maioria dos profissionais consideram sua qualidade de vida regular/boa e seu contexto laboral quanto a condições de trabalho, regular, organização de trabalho, ruim e relações socioprofissionais, regulares. Espera-se que esse resultado possa colaborar com melhora no contexto de trabalho dos enfermeiros, aumentando assim a qualidade de vida dos mesmos.

**Palavras chave:** Condições de trabalho; Enfermagem; Saúde dos trabalhadores.

## 1 INTRODUÇÃO

No campo da gestão de trabalho em saúde é pertinente avaliar, além do contexto, o curso do processo de trabalho. Define-se então qualidade de vida como a percepção que o indivíduo tem em relação à sua posição na vida, ao contexto que ele vive e quanto aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (SIMÕES, 2015)

Trata-se de um conceito amplo, que abrange a complexidade do construto e inter-relaciona o meio ambiente com aspectos físicos e psicológicos, nível de independência, relações sociais e crenças pessoais (GOMES, 2016).

Em relação ao profissional enfermeiro a sobrecarga de trabalho na estratégia saúde da família fica evidente diante da realidade brasileira, sendo os fatores de risco envolvendo o trabalho: a responsabilidade em organizar diversos processos de trabalho, atender demandas populacionais e os direcionamentos que regem a organização da atenção primária (MARQUES, 2015).

A avaliação da QV dos enfermeiros que atuam na ESF oferece informações para melhorar o processo de trabalho. Observar onde está o maior índice de fatores negativos, facilita a criação de políticas voltadas ao trabalho da enfermagem, gerando assim um impacto positivo na saúde, favorecendo a qualidade da assistência prestada aos usuários da unidade básica (MARQUES, 2015).

Portanto a relevância desse estudo está na observação da realidade, análise de dados, levantamento dos principais problemas, observação da organização do trabalho, levantando qual a demanda da estratégia saúde da família sobre os enfermeiros e como isso afeta tanto o físico quanto o psicológico dos mesmos, tal informação poderá interferir

na sua qualidade de vida, podendo assim levantar dados, que incentivem a construção de novas práticas e políticas em prol dos enfermeiros, melhorando a assistência em saúde (BARCARENSE, 2015).

Deste modo, o objetivo do estudo foi avaliar a qualidade de vida e relação com o contexto de trabalho em enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo observacional, transversal, de abordagem quantitativa foi realizado junto a enfermeiros vinculados às equipes mínimas da ESF do município de Maringá-PR. Assim, foram incluídas no estudo 13 Unidades Básicas de Saúde da Família.

Foram excluídos da amostra enfermeiros ausentes, de férias ou licença durante todo o período de coleta de dados no estudo; e foram realizadas até três tentativas de entrevista em dias e horários distintos, com um mesmo profissional, sendo excluído da amostra, quando não obtido sucesso mediante as tentativas.

Para levantamento dos dados foram utilizados: questionário sociodemográficos e profissional, o WHOQOL-Bref para avaliar a qualidade de vida, e Escala de Avaliação de Contexto de Trabalho (EACT). Foram entrevistados 16 enfermeiros de 10 unidades básicas de saúde do município de Maringá, através do preenchimento dos questionários oferecidos, foram analisados os resultados com base na média de respostas obtidas, classificando-as entre regular, boa, muito boa, para a qualidade de vida e negativo, moderado e positivo para contexto de trabalho.

A pesquisa teve seu início após a aprovação da Assessoria de Formação e Capacitação Permanente dos Trabalhadores de Saúde (CECAPS) da Secretaria Municipal de Maringá e, do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP), do Centro Universitário de Maringá - UniCesumar. Os indivíduos participantes do estudo são convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, de modo que uma fique de posse dos enfermeiros e outra com os pesquisadores.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observando os resultados estatísticos, podemos ver que o profissional enfermeiro, se encontra muito insatisfeito ao fato de não ser reconhecido e valorizado, em seu ambiente de trabalho, muitos relatam falta de recursos para exercer a assistência, dificuldade no relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho, um ritmo de tarefas muito rápido, sobrecarregando o profissional, dificultando a humanização que é o conceito mais esperado dentro da atenção básica.

Na avaliação do contexto de trabalho, verificou-se que as condições de trabalho são percebidas como moderadas para a maioria dos enfermeiros, assim como as relações sócio profissionais. Já a organização do trabalho é caracterizada como satisfação moderada para os mesmos (Tabela 1).

**Tabela 1:** Análise da avaliação de Contexto de Trabalho de Enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família, segundo dimensões. Maringá, Paraná, 2019.

	CONTEXTO DE TRABALHO									
	NEGATIVO		MODERADO		POSITIVO		MÍNIMO		MÁXIMO	
	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N
CONDIÇÕES DE TRABALHO	0	0	68,00%	11	31,25%	5	31,25%	5	68,00%	11
ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO	50,00%	8	43,75%	7	6,25%	1	6,25%	1	50,00%	8
RELAÇÕES SOCIOPROFISSIONAIS	6,25%	1	68,00%	11	25,00%	4	6,25%	1	68,00%	11

Fonte: Dados da pesquisa

Toda essa carga negativa sobre o contexto de trabalho influencia diretamente a qualidade de vida dos enfermeiros, refletindo em questões pessoais como nível de estresse, relacionamento familiar, nível de cansaço mental, falta de lazer, qualidade do sono prejudicada, e até dependência de medicações.

Observou-se que entre os 16 enfermeiros entrevistados, a maioria possui uma qualidade de vida regular quanto aos domínios físicos, domínio psicológico e meio ambiente; e boa no que tange às relações sociais (Tabela 2).

**Tabela 2:** Análise da Qualidade de vida de enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família, segundo dimensões. Maringá, Paraná, 2019.

	QUALIDADE DE VIDA									
	REGULAR		BOA		MUITO BOA		MÍNIMO		MÁXIMO	
	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N
Domínio físico	75,00%	12	25,00%	4	0	0	25,00%	4	75,00%	12
Domínio relações sociais	37,50%	6	62,50%	10	0	0	37,50%	6	62,50%	10
Meio ambiente	81,25%	13	18,75%	3	0	0	18,75%	3	81,25%	13
Domínio Psicológico	50,00%	8	50,00%	8	0	0	50,00%	8	50,00%	8

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo Marques et al. (2015), a inadequação de condições para o exercício profissional, o ritmo de trabalho acelerado, a exigência por resultados, afetam diretamente a qualidade da saúde mental do profissional. Aliada a pouca autonomia, os profissionais se veem frustrados, afetando seu atendimento ao paciente, comprometendo a humanização que deveria estar sempre presente na unidade básica.

Visando outras realidades podemos perceber a homogeneidade dos resultados, sendo possível observar através desses estudos a mudança necessária por parte da gestão, em realizar programas e normativas de saúde em favor de melhores condições de trabalho dos profissionais enfermeiros.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, os dados evidenciaram que o contexto de trabalho impacta negativamente sobre a qualidade de vida. Evidenciou-se que o fator de organização do trabalho, escala de avaliação do contexto de trabalho apresentou índices médios. A inadequação de condições para o exercício profissional, o ritmo de trabalho acelerado, a exigência por resultados e as relações sócio profissionais juntamente com a falta de controle sobre as atividades laborais e pouca autonomia dos profissionais de enfermagem.

Fatores estes que afetam sua qualidade de vida e eficácia do trabalho e consequentemente implicam sobre a segurança da assistência prestada.

Trata-se então da identificação dos fatores que interferem sobre a qualidade de vida do enfermeiro para o planejamento de ações para a promoção da saúde do trabalhador. Portanto, com esses dados pode-se nortear as estratégias e melhorias das condições de trabalho dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família.

## REFERÊNCIAS

BARCARENSE, C.F.; COSTA, N.S.; DUARTE, J.M.G.; FERREIRA, M.B.G.; SIMÕES, A.L.A.; Qualidade de Vida no Trabalho: Discurso dos Profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Esc. Anna Nery**. v.19, n.4, p. 542-48, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000400542](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000400542)> Acesso em 09 abr 2019.

FERREIRA, M.B.G.; FELIX, M.M.S.; CONTIM, D.; SOUZA, D.J.; SIMÕES, A.L.S.; Caracterização do contexto de trabalho e qualidade de vida dos profissionais de Estratégia Saúde da Família. **Cogitare Enferm**. v. 20 n. 3 p.565-72, 2015.

GOMES, M.F.P.; MENDES, E.S.; FRACOLLI, L.A.; Qualidade de vida dos profissionais que trabalham na Estratégia Saúde da Família. **Rev Aten Saúde**. v. 14 n. 49 p. 27-33, 2016.

MARQUES, A.L.N.; FERREIRA, M.B.G.; DUARTE, J.M.G.; COSTA, N.S.; HAAS, V.J.; SIMÕES, A.L.A.; Qualidade de Vida e Contexto de Trabalho de Profissionais de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família. **Rev Rene**. v.20 n.10, p. 672-81, 2015. Disponível em: <[www.revistarene.ufc.br](http://www.revistarene.ufc.br)> Acesso em 09 abr 2019.